

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DE ARTRITE REUMATOIDE NA COMUNIDADE**

**Stella Kuchler, UEPG, stellakuchler@yahoo.com.br**  
**Aryadyne Bueno Rocha Szesz, UEPG, aryadyneszesz@hotmail.com**  
**Fabiana Postiglione Mansani, UEPG, fpmansani@gmail.com**

**Resumo:** A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica sistêmica de caráter autoimune, que afeta grandes e pequenas articulações. É mais prevalente em mulheres e afeta mais de 10 milhões de pessoas no Brasil. A doença cursa com poliartrite aguda (70%) com sinovite persistente nas mãos (91%), rigidez matinal prolongada, dentre outros sintomas, se tornando debilitante ao paciente, causando alterações no estilo de vida do portador, como de seus familiares. A partir disso, foram elaboradas ações diretas e indiretas para a formação e conscientização de acadêmicos e dos membros da comunidade, por meio de encontros acadêmicos e abordagens diretas à população em locais públicos e o Hospital Universitário de Campos Gerais. A AR é uma doença complexa, e através deste projeto foi possível torná-la de melhor compreensão para a sociedade e comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Artrite Reumatoide. Terapêutica Comunidade. Assistência à Saúde.

### **INTRODUÇÃO**

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica sistêmica de caráter autoimune, de etiologia desconhecida, que afeta grandes e pequenas articulações de maneira simétrica. Não é uma doença reumática de acometimento proporcional entre homens e mulheres, sendo mais prevalentes nelas (2:1), além de sua incidência aumentar com a idade tem variações de afecções de acordo com a população e a área geográfica estudada. São majoritários os estudos epidemiológicos em países desenvolvidos, e raros os relatos sobre a incidência em países em desenvolvimento. Os estudos demonstram menor prevalência da doença em países em desenvolvimento, quando comparados a países desenvolvidos.

A AR afeta cerca de 0,5%–1% da população, e apesar de não haver risco de vida, é uma doença que causa diminuição da qualidade de vida do paciente e leva a graves danos econômicos para a sociedade, fato que justifica nossa atenção para tal patologia e nossas ações

em educação em saúde para que a população possa ter consciência de sua existência e suas formas de manifestações clínicas.

Dados de um estudo brasileiro de pacientes com AR inicial sugerem que a apresentação clínica (Figura 01) mais comum seja a poliartrite aguda (70%) com sinovite persistente nas mãos (91%) e rigidez matinal prolongada (mais de 2 horas). A rigidez matinal pode ser o sintoma inicial e costuma ser um indício de doença ativa. As articulações interfalangianas proximais (IFP) e metacarpofalangianas (MCF) são acometidas em mais de 90% dos casos.

Visto a importância de tal tema, se faz necessário um processo de formação, aprofundamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo discente na academia, para que o mesmo proporcione um atendimento de qualidade aos pacientes que sofrem de tal patologia.

Devido tais características da doença, foi desenvolvido este projeto de extensão que atua por meio de palestras para a comunidade acadêmica e atividades voltadas para a população, como ações de conscientização sobre a AR nos terminais de ônibus e explicações durante atendimentos na Unidade Básica de Saúde.

**Figura 1 – Manifestações Clínicas da AR**



Fisiopatologia da AR na articulação sinovial: Na imagem é possível ver a anatomia da articulação saudável e do processo de inflamação da mesma em pacientes com AR. A articulação é onde dois ossos se encontram para permitir o movimento de partes do corpo. Artrite significa inflamação articular. A inflamação das articulações de artrite reumatóide provoca inchaço, dor, rigidez e vermelhidão nas articulações. A inflamação da doença reumatóide também pode ocorrer nos tecidos ao redor das articulações, como tendões, ligamentos e músculos. Em algumas pessoas com artrite reumatóide, a inflamação crônica leva à destruição da cartilagem, ossos e ligamentos, causando deformidade das articulações. Danos nas articulações podem ocorrer no início da doença e ser progressivo. Além disso, estudos têm mostrado que os danos progressivos para as articulações não estão necessariamente correlacionados com o grau de dor, rigidez ou inchaço presente em nas articulações.

## **OBJETIVOS**

Com o trabalho Abordagem multidisciplinar de artrite reumatoide na comunidade, como objetivos principais eram a promoção da educação em saúde, uma das premissas do Sistema Único de saúde (SUS), o aprofundamento do tema pelo acadêmico por meio de capacitações e palestras ministradas por profissionais da área e propiciar o contato do discente com médicos experientes no assunto de forma que pudesse ocorrer troca de conhecimentos práticos para o melhor atendimento do paciente com AR.

## **METODOLOGIA**

Dentro deste projeto, foram utilizadas diversas abordagens para elucidar à comunidade sobre este importante tema. Dentre as ações realizadas, a ferramenta palestra foi de fundamental importância, sendo nesta abordado dados epidemiológicos sobre Artrite Reumatoide (AR), mecanismo da patologia, abordagens terapêuticas variadas e a multidisciplinaridade, abrangendo fisioterapia, educação nutricional e psicologia. O evento contou com a presença dos alunos, sendo imprescindível para aprofundamento no tema.

Também fora utilizado no presente trabalho a abordagem direta da população, tendo o embasamento curricular ensinado no curso de Medicina – UEPG – somado aos encontros da Liga de Autoimunidade, através de visitas dentro em Terminais, abordagem dos pacientes ambulatoriais no Hospital Universitário dos Campos Gerais e Unidades Básicas de Saúde, desta forma havendo possibilidade de aprimorar o atendimento à comunidade, devido aos diversos aspectos de abordagem da doença.

## **RESULTADOS**

Com o trabalho realizado no decorrer do ano, a abordagem e tratamento desta doença tão singular e complexa tornou-se melhorada. Através das discussões e encontros da Liga, os acadêmicos tiveram formação otimizada, tanto pela presença de profissionais capacitados presentes nos encontros, como no enriquecimento dos próprios participantes com material científico previamente pesquisado e estudado.

Através da abordagem do paciente portador da doença e de seus familiares e acompanhantes, dentro dos ambulatórios, foi possível melhor conscientização do portador, maior esclarecimento sobre o tratamento, tanto medicamentoso como não medicamentoso.

Além do benefício ao portador, a comunidade também foi beneficiada de forma direta através do diálogo advindo da interlocução entre os participantes da liga acadêmica e alunos de Medicina e indivíduos que foram abordados nos eventos sociais, como nos Terminais e espaços público do Hospital Universitário dos Campos Gerais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações de promoção em saúde é uma premissa do SUS que visa a prevenção ou um melhor prognóstico das doenças. As intervenções realizadas pelas ligas acadêmicas do curso de medicina da UEPG têm se mostrado muito efetivas neste campo, fazendo o crescimento científico dos discente caminhar em paralelo com os benefícios que as comunidades dos Campos Gerais recebem no campo da saúde, não sendo diferente com as ações no campo da AR.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 710, de 27 de junho de 2013, retificada em 06 de março de 2014 e 10 de junho de 2014. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Artrite reumatoide.**

HOCHBER, Marc C. *et al.* **Reumatologia.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LAURINDO IMM; XIMENES AC. *et. al.* **Artrite reumatóide: diagnóstico e tratamento.** *In.* Rev. Bras. Reumatol. vol.44 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2004.

SACK, K. E.; FYE, K. H. **Doenças reumáticas.** *In:* STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLOW, T. G. *Imunologia médica.* 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SAMARA, Hamid Alexandre. XIMENES, Antonio Carlos. **Tratado brasileiro de reumatologia.** Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015.